



Interpeção Escrita

Com o desenvolvimento em flecha da economia de Macau, aumentou o consumo de energia eléctrica. Segundo sei, nos últimos 10 anos o consumo de energia duplicou em Macau, por conseguinte, aumentou a pressão do seu fornecimento, o que afecta o desenvolvimento socioeconómico e a vida da população, nomeadamente as PME, que são as mais afectadas.

Nos últimos anos, devido às rendas elevadas, muitas PME transferiram os seus negócios para os bairros antigos, e devido ao aumento dos custos dos combustíveis, passaram a utilizar a energia eléctrica, o que resultou numa sobrecarga naqueles bairros. Contudo, segundo muitos comerciantes de PME, quer se trate da abertura de um novo negócio ou da alteração do ramo de negócio, quando se requer o aumento da potência do contador eléctrico, apenas se consegue metade ou até menos da potência solicitada. Mais, o período de espera para a autorização e instalação do contador também é longo, muitos meses ou até um ano, quando há que esperar por obras de escavação ou de ligação de cabos eléctricos. Isto constitui um grande inconveniente para as PME, em especial para as que estão a preparar-se para a abertura do seu negócio, pois como a potência não é suficiente não podem



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

abrir portas mas continuam a pagar renda. Este período de espera é muito difícil para as PME.

Pessoas ligadas ao sector da electricidade referiram que a pressão do fornecimento de energia já dura há 2 ou 3 anos. De facto, a CEM tem intenções de aumentar a potência nos bairros antigos, contudo, em grande parte dos edifícios não existe “casa de contadores”, e quando os comerciantes solicitam à CEM um contador com mais potência, esta tem de recorrer à instalação de subestações eléctricas ou outras para o fornecimento de energia, e isso tem implicações com os solos, obras nas vias e, obviamente, com os respectivos serviços públicos. Como os mecanismos de colaboração interserviços não são os melhores, demora-se muito tempo com os procedimentos, e não se conseguem satisfazer, atempadamente, as necessidades.

O fornecimento de energia está relacionado com o desenvolvimento económico de Macau e com as várias vertentes da vida da população, afectando especialmente o desenvolvimento e sobrevivência das PME, portanto, os serviços competentes têm de dar importância a esta questão e resolvê-la.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

1. Nos últimos anos, a questão do fornecimento de energia foi-se agravando. Quando o Governo planeia o desenvolvimento das várias zonas de Macau deve ter em conta as futuras necessidades de energia, assim como coordenar melhor os trabalhos e reservar espaços para a construção de subestações eléctricas e outras. Vai fazer isso? Perante as necessidades de aumento da potência eléctrica nos bairros antigos, e como os edifícios nesses bairros estão muito próximos uns dos outros, é difícil construir instalações para o fornecimento de energia. O Governo dispõe de alguma medida para resolver este problema?

2. O Governo referiu que, nos últimos anos, se registou um aumento constante do consumo de energia na zona norte da cidade, e que tem planos para a construção de 3 subestações eléctricas, uma delas na Ilha Verde, junto da SAAM, com capacidade de 66 000 quilovolts que, segundo as previsões, entrará em funcionamento este ano, com vista a satisfazer as necessidades naquela zona. E em relação às outras 2 subestações eléctricas, serão construídas de acordo com o desenvolvimento daquela zona. A referida subestação eléctrica da Ilha Verde vai entrar em funcionamento ainda este ano? O Governo vai conseguir planear, atempadamente, as duas outras subestações eléctricas? Existe alguma calendarização?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

3. Quando as PME solicitam à CEM um contador eléctrico com mais potência, esta tem de efectuar obras de escavação ou de ligação de cabos eléctricos, o que exige o parecer de vários serviços públicos e a respectiva coordenação entre eles. De facto, com vista a evitar que as obras afectem o trânsito, os serviços públicos têm de reforçar a coordenação e de analisar, com cautela, o respectivo pedido de obras. Mas como o processo demora muito tempo, devido aos mecanismos de colaboração interserviços, é difícil satisfazer as necessidades. Os serviços competentes devem dispor de mecanismos científicos para otimizar os procedimentos de autorização das referidas obras, com vista a satisfazer as necessidades e a evitar o caos nas obras de escavação, encontrando-se assim o necessário equilíbrio. Vão trabalhar nesse sentido?

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau

Chan Meng Kam

1 de Dezembro de 2014